

# A "CIDADE QUE EDUCA" - EXPERIMENTOS NO CAMPO DA CULTURA EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Área Temática:** Cultura

Rosemere Santos Maia (Orientadora)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## **Autores:**

1- Rosemere Santos Maia; 2- Ana Lucia Aparecida Vieira; 3- Ilys Junior Santos da Silva; 4- Raphaela Eugênio Gomes; 5- Rejane Das Neves de Souza.

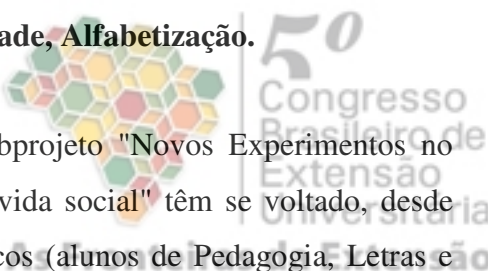
## **Resumo:**

Nas ações voltadas para a alfabetização de jovens e adultos, não raras vezes, priorizam-se conteúdos e atividades que buscam instrumentalizar os alfabetizandos para o domínio da condição técnica de ler e escrever, em sentido estrito. Com isto, nega-se todo o acúmulo trazido pelo alunado em função do lugar que ocupa na sociedade, da leitura que faz do mundo. O PAJA/UFRJ, além de ter uma proposta que estimula a participação ativa dos educandos nas atividades voltadas ao letramento - reconhecendo-os como sujeitos do processo ensino-aprendizagem -, procura proporcionar-lhes atividades culturais diversificadas, fundamentais para a apropriação da cultura como bem socialmente produzido, demonstrando sua importância no que se refere ao exercício da cidadania. Articulando ensino, pesquisa e extensão, o subprojeto "Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social" vem trabalhando, desde 2010, na perspectiva de "leitura crítica da Cidade", onde temos priorizado a discussão sobre as desigualdades na distribuição de equipamentos e serviços no contexto urbano, a acessibilidade e a mobilidade urbana, o acesso aos espaços de cultura e lazer. Ao mesmo tempo, temáticas relacionadas à espetacularização da realidade e à cultura do consumo vêm assumindo uma dimensão de transversalidade nos debates e atividades propostas, proporcionando aos pesquisadores, alfabetizadores e alfabetizandos a percepção da necessidade de tornar a cidade e a escola espaços de efetivo exercício da cidadania, campos de manifestação de trocas afetivas, simbólicas e de fazer política.

**Palavras-Chaves:** Cultura, Cidade, Alfabetização.

## **Introdução:**

Articulando ensino, pesquisa e extensão, o subprojeto "Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social" têm se voltado, desde 2010, para a "leitura crítica da Cidade". Os acadêmicos (alunos de Pedagogia, Letras e



Serviço Social) que atuam como monitores contam com formação continuada, supervisão nas atividades de campo e na elaboração de material educativo.

As turmas vinculadas ao Programa de Alfabetização da UFRJ Para Jovens e Adultos de Espaços Populares, distribuídas em bairros do entorno da Cidade Universitária, têm sido o “alvo” das ações do subprojeto. Seus alunos são, em grande maioria, adultos e idosos que, por conta de necessidades objetivas (trabalho precoce, dificuldade de inserção no ensino regular, dentre outras) acabaram por ter o analfabetismo como um fantasma a marcar suas vidas.

As atividades desenvolvidas nas salas da EJA têm priorizado a discussão sobre as desigualdades na distribuição de equipamentos e serviços no contexto citadino, a mobilidade urbana, o acesso aos espaços de cultura e lazer, o consumo, permitindo aos diferentes sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem o desenvolvimento de atividades que buscam despertar para o direito à Cidade e à cultura enquanto condição para o exercício da cidadania.

#### **Material e Metodologia:**

Como metodologia de “pesquisa-ação”, utilizamos:

a) Observações sistemáticas em sala de aula e na comunidade do entorno, de forma a estabelecermos uma mediação entre o cotidiano vivido pelos alfabetizandos – seu modo de vida, os recursos existentes na área (equipamentos de cultura e lazer, serviços, infraestrutura urbana) – e as demandas decorrentes do processo de ensino-aprendizagem;

b) dinâmicas de grupo e jogos educativos, tendo em vista a promoção da socialização entre os sujeitos envolvidos no processo, a sensibilização para atividades de alfabetização, a discussão dos temas transversais, procurando desenvolver o espírito crítico, a criatividade, a autonomia, a cooperação;

c) recursos audiovisuais - músicas e vídeos relacionados aos temas abordados;

d) atividade externa (“Passeio Cultural”), onde os alfabetizandos podem “experimentar” e sistematizar o que foi discutido em sala de aula e a equipe do programa se apropriar de elementos para fomentar novas discussões e, assim, avançar na construção de um trabalho diferenciado no campo da educação de jovens e adultos. Dentre as atividades desenvolvidas, têm sido constantes as visitas a museus, teatros, visitas a monumentos e a espaços de lazer.

#### **Resultados e Discussões:**

a) *Em relação à inserção dos alunos em atividades extensionista:*



- Uma maior aproximação com as demandas postas pela sociedade, permitindo aos acadêmicos o estabelecimento da unidade entre teoria e prática e a compreensão da função social da universidade.

*b) Em relação aos alfabetizandos:*

- Uma maior criticidade em relação aos seus direitos e à dinâmica cidadina.
- Um maior aproveitamento em sala de aula.
- A compreensão de que a leitura e a escrita não se constituem tão somente na apropriação de uma técnica, mas na capacidade de decodificação do mundo.
- A possibilidade de exercício de um protagonismo no contexto de sala de aula.
- O estreitamento de laços e desenvolvimento de práticas cooperativas com seus pares.
- A possibilidade de experimentarem outros estímulos, de se apropriarem da cultura socialmente produzida.

### **Conclusão:**

As atividades ainda estão em processo e, por isto mesmo, temos clareza de que há muito a ser feito para que nossos objetivos sejam cumpridos plenamente. Também estamos convictos de que quaisquer metas não dependem de iniciativas voluntaristas, messiânicas, mas de transformações significativas no âmbito das práticas educativas junto aos segmentos juvenil e adulto – sobretudo no que tange à alfabetização -, o que significa tomá-los enquanto sujeitos do processo, não infantilizá-los, reconhecer suas demandas e especificidades. Mais que isto, implica em considerar a cultura não só como um “tema transversal”, mas como um direito, um bem a ser partilhado por todos e, por isto mesmo, demandante de investimentos significativos em equipamentos e eventos por todas as áreas da cidade que, de fato, sejam capazes de promovê-la e socializá-la. E não falamos aqui tão somente da cultura erudita, mas consideramos a necessidade de valorização e divulgação das práticas culturais populares, bem como de elaboração de uma crescente crítica em relação à cultura midiática, tão influente na contemporaneidade.

### **Referências:**

Botelho, Isaura. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. São Paulo em Perspectiva, 15 (2) 2001.

Braga, Roberto e Carvalho, Pompeu Figueiredo de (org.), Estatuto da cidade: política urbana e cidadania. Rio Claro, UNESP, 2000.

Freire, Paulo. Política e educação. São Paulo, Cortez, 1993.

Gadotti, Moacir. A escola na cidade que educa. S/R.



**AVANÇO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL SOBRE CULTURAS  
TRADICIONAIS LOCAL: O CASO DAS MARISQUEIRAS DE MADRE  
DE DEUS - BA.**

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

RESPONSÁVEL PELO TRABALHO: AMAZONAS, Uilma.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

NOME DOS AUTORES: Alice Araújo Santos<sup>1</sup>; Dulcimara Bacellar<sup>2</sup>; Uilma Amazonas<sup>3</sup>

**RESUMO**

A instalação das grandes indústrias, situadas frente às comunidades tradicionais pesqueiras, compartilhando com as mesmas o seu espaço físico, estabelecendo uma postura agressiva diante do dilema da produção contra impactos que conseqüentemente gera a escassez do trabalho das mulheres marisqueiras que subsistem de catação de mariscos nos manguezais de Madre de Deus. O resultado dessa postura agressiva, é a quebra da sustentabilidade do ambiente, têm levado essa comunidade a longas e intermináveis discussões, que embora sempre levem à conclusão genérica da necessidade de conservação do ambiente, para que através da preservação continue a gerar trabalhos para essa comunidade que tem como atividade principal a coleta do marisco. O projeto Maré de Saberes é um programa de extensão universitária da UFBA que tem como objetivo a troca de saberes no universo das mulheres trabalhadoras da pesca, atuando no Recôncavo da Bahia, Baixo Sul e a cidade de Salvador. Foram utilizadas informações das trabalhadoras marisqueiras com idades entre 23 a 60 anos e pessoas outras ligadas ao seu cotidiano, colhidas em conversas informais, entrevistas semi-dirigidas, levantamento fotográfico na localidade e observação de campo. Os dados deste estudo aliados ao conhecimento das marisqueiras poderão subsidiar medidas de contenção para uma melhoria das condições de trabalho destas mulheres do mangue.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Trabalho; Marisqueiras; Indústria.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia da UFBA / Monitora do Programa de Extensão Maré de Saberes

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia da UFBA / Monitora do Programa de Extensão Maré de Saberes

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da UFBA / Coordenadora do Programa de Extensão Maré de Saberes



## INTRODUÇÃO:

O gradativo avanço das indústrias na cidade de Madre de Deus município brasileiro do estado da Bahia, localizado em uma ilha, situada na Baía de Todos os Santos, a maior do Brasil, possuindo uma área de 11,141 km<sup>2</sup>, e população com 17.384 habitantes<sup>4</sup>, vem causando uma postura agressiva nos manguezais, essa realidade é uma conseqüência que afeta os modos de inserção, a renda e as condições de trabalho, gerando a escassez da matéria prima que é o marisco e conseqüentemente a perda do trabalho das marisqueiras que luta pela garantia da sobrevivência, ambas responsáveis pelo paradigma do sustento de suas famílias. Lançando um olhar analítico sobre esse cenário onde ocorrem essas relações de trabalho o que gera um paradoxo. A realidade contrastante que vive o povoado de Cação/Suape, que tenta retirar seu sustento no espaço do manguezal situado as margens das grandes indústrias petrolíferas para o consumo doméstico e comercialização em locais próximos, como a cidade de Salvador.

O projeto em sua totalidade visa o universo das mulheres, que se contradiz com diversas temáticas, mas optamos em abordar o trabalho das marisqueiras, visando o espaço em que é realizado o seu trabalho, onde vivem, aprendem, concretizam o sentido da vida. Muitas trabalhadoras marisqueiras lançaram-se na atividade sem escolha, tendo que buscar o sustento de alguma forma; disto, desenvolveu-se a forma de trabalho marisqueiro e, conseqüentemente, espaço para a construção de alternativas de trabalho que é passado entre as gerações, fazendo uma analogia com as catadoras de marisco pode-se dizer que o ambiente de trabalho dessas mulheres pode ser associado como o seu escritório onde o chão é úmido, o teto é o céu aberto e o seu material de trabalho é colhido diretamente da natureza.

Como o próprio nome já diz o próprio nome já diz o projeto maré de saberes tem o propósito de movimentar conhecimentos, ou seja :

**Maré:** Movimento regular e periódico das águas do mar, graças ao qual o nível sobe e desce diariamente no mesmo lugar. / Fig. Grande quantidade, multidão agitada: verdadeira maré humana invadiu a praça.

**Saberes:** Conhecer, ser informado ou ter conhecimento de, ser instruído em; saber a verdade; saber latim. / Estar convencido de; ter a certeza de (coisa presente ou futura), prever.

---

<sup>4</sup> Censo Populacional 2010

Como o próprio nome já diz maré é um movimento das águas do mar, onde o nível sobe e desce diariamente no mesmo lugar e saberes são conhecimentos, ou seja, informação, instrução. Nessa perspectiva o projeto maré de saberes tem o propósito de movimentar (articular) conhecimentos como a alusão da própria maré em seu movimento constante e diário. A maré e o mangue se constituem como local de trabalho dessas mulheres diferente do chão de fábrica, o mangue como espaço de trabalho guarda semelhanças com diferentes espaços de trabalho porque ali também se desenvolvem relações de aprendizagem e de troca de saberes sobre o trabalho. De acordo com Kuenzer, (1989) o saber sobre o trabalho é compartilhado em ambiente de aprendizagem e pedagogicamente planejado dentro de procedimentos metodológicos e hierarquizados.

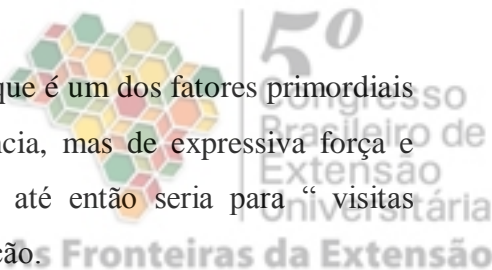
A pedagogia da fábrica é responsável pela formação do trabalhador, muito embora o processo de aquisição desse saber seja adquirido informal mais a partir de sequencia e ordem estabelecidas, tendo em vista garantir o processo de subordinação do trabalhador a produção da fábrica.

É evidente a relação entre a necessidade de dominar uma certa quantidade de conhecimentos e destrezas para desenvolver-se em qualquer trabalho ou fora dele em uma sociedade industrializada e urbanizada, concluindo-se portanto que o local de trabalho pode também constituir-se em espaços de aprendizagem, e lutas ideológicas pela contradição que o próprio trabalho capitalista projeta.

De acordo com Enguita (1989) Tal como a cultura do trabalho manual para os homens, uma certa cultura da feminilidade pode fornecer às jovens os valores, as formas de comportamento próprio e os projetos de vida a serem opostos aos da escola e nos quais basear sua resistência, suas demandas institucionais. Sobre o tema o autor ressalta:

*Logicamente, como impulso ou como recurso, como causa da rejeição escolar ou como resposta ao fracasso, esta alternativa existe sobretudo para as mulheres que provêm de um meio social portador de uma cultura tradicional, por exemplo, operária ou camponesa.* (ENGUITA, 1989, p.293.)

Há mulheres que se comparadas a água do mar que é um dos fatores primordiais do seu trabalho são de total fragilidade em sua essência, mas de expressiva força e resistência capazes de transformar um ambiente que até então seria para “visitas ambientais” em uma forma de sobrevivência e preservação.



## **MATERIAL E METODOLOGIA:**

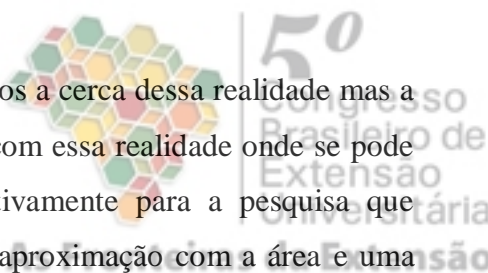
A partir da concepção da pesquisa qualitativa foram utilizados vários instrumentos como: entrevistas semi-dirigidas, sendo utilizadas informações das trabalhadoras marisqueiras com idades entre 23 a 60 anos, residentes no mesmo local e pessoas outras ligadas ao seu cotidiano, colhidas em conversas informais. Para um maior conhecimento da realidade local foram feitos levantamentos fotográficos na localidade, observação de campo, visitas ao mangue e as residências das marisqueiras.

Citado por Macedo(2004) as elaborações de LUDKE e ANDRÉ (1986) as etnopesquisas apresentam as seguintes características metodológicas: tem o contexto como sua fonte direta de dados e pesquisador como seu principal instrumento; supõe o contato direto de pesquisador como seu principal instrumento; supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada ; os dados da realidade são predominantemente descritivos , e aspectos supostamente banais em termos de status de dados são significativamente valorizados.

Essa cidade foi escolhida por ter um panorama pouco convencional, portando um perfil único que traz à luz essa relação contextual, coexistindo simultaneamente entre o emprego (indústria) X o trabalho (marisqueira). A presença ostensiva da extração do petróleo, utilizando-se das mais altas tecnologias modernas praticamente no mesmo espaço de trabalho ao lado do mangue passa a “tubovia” por onde escoo o óleo cru extraído das profundezas do oceano, ali do lado do mangue cuja característica do trabalho dessas mulheres, estão ainda arraigadas as mais primitivas atividades humanas. A maioria dessas mulheres tem pouca escolaridade e todas vivem da mariscagem. Não foram utilizados critérios para selecionar essas mulheres foram entrevistadas todas aquelas que oportunamente se encontravam no local, sendo estas aproximadamente 20 marisqueiras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Ainda não foram encontrados resultados concretos a cerca dessa realidade mas a priori foi de grande valia esse primeiro contato direto com essa realidade onde se pode observar diversos fatores que contribuíram significativamente para a pesquisa que segundo Macedo(2004) deve ser feita através de uma aproximação com a área e uma escavação profunda de um estudo cuidadoso. Esse contexto é interpretada como reflexo



do processo histórico de ocupação e implantação das atividades petrolíferas no município. É preciso que a necessidade de trabalho das marisqueiras e das comunidades tradicionais em geral seja valorizado e aproveitado pelos tomadores de decisão e pelas políticas públicas, ao invés de serem ignorados e desperdiçados, como é mais comum acontecer. Resultados mais consistentes deverão surgir durante a própria execução do programa que se estenderá no decorrer do ano letivo.

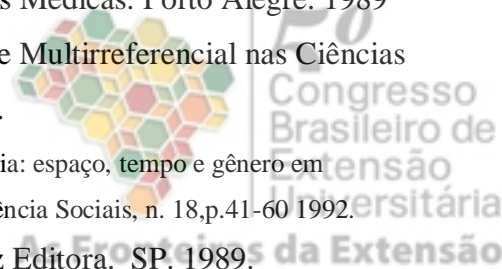
### **CONCLUSÃO:**

Sendo assim, nos chamou a atenção para os diversos processos em que passa a sociedade nos atentando para as mudanças que o capitalismo assume no seu contexto atual. Pôde-se observar muito problemas, conflitos básicos, riscos, angustias relacionadas a falta de espaço, poluição, alterações no habitat e conseqüentemente a falta da matéria prima que já demonstra sua escassez retirando dessas marisqueiras a sua forma de sobrevivência.

Em Suape/Cação (Madre de Deus) o resultado das informações e pesquisas em campo, deixou evidente que o manguezal é utilizado como única fonte de renda ou um meio alternativo para a retirada da matéria prima para o trabalho das marisqueiras, bem como de alimento para seu próprio sustento.

### **REFERÊNCIAS:**

1. CENSO POPULACIONAL, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de novembro de 2010). Página visitada em 20 de junho de 2011.
2. IBGE (10 out. 2002). Área territorial oficial. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Página visitada em 20 de junho de 2011.
3. DIEGUES, A.C. 2001. O mito moderno da natureza intocada. 3ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec.
4. ENGUITA, Mariano Fernandez. A face oculta da escola. Educação e Trabalho no Capitalismo. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Artes Médicas. Porto Alegre. 1989
5. MACEDO, Roberto Sidnei. A Etnopesquisa crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação. Salvador: EDUFBA, 2004.
6. WOORTMANN, Ellen F. Da complementaridade à dependência: espaço, tempo e gênero em comunidades pesqueiras do Nordeste. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 18, p.41-60 1992.
7. KEUNZER, Acácia. A pedagogia da Fábrica. Cortez Editora. SP. 1989.





## **CENTRO DE APOIO POPULAR ESTUDANTIL DO TOCANTINS: CONSTRUÍDO RELAÇÕES EDUCATIVAS**

**Área temática:** Educação

**Responsável pelo trabalho:** Benvinda Barros Dourado

**Instituição:** Universidade Federal do Tocantins (UFT)

**Nome dos Autores:** Benvinda Barros Dourado<sup>1</sup>; Maria da Conceição B. Leite<sup>2</sup>; Vera Lúcia Aires Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professoras adjuntas do Campus Universitário de Porto Nacional - UFT .

<sup>2</sup>Técnico-administrativo Campus Universitário de Porto Nacional – UFT.

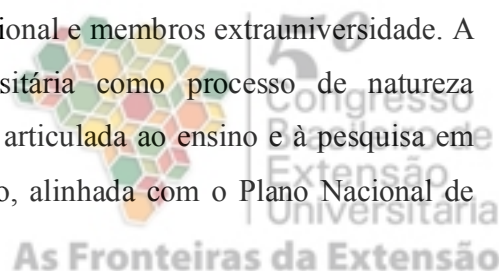
### **RESUMO**

O Centro de Apoio Popular Estudantil do Tocantins (CAPE-Tins), criado no ano de 2003 é constituído por alunos, ex-alunos, professores e técnicos administrativos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional e membros extrauniversidade. Tomando por base o princípio da indissociabilidade entre as três dimensões da universidade por meio de um dos seus pilares, o eixo da extensão, congrega diversas ações dentro de uma proposta interdisciplinar: o cursinho Pré-vestibular, o curso de inclusão digital (informática básica), o ciclo de palestras nas escolas de educação básica e a mostra de profissões. Na perspectiva de trabalhar dentro do princípio da responsabilidade social da Universidade apresenta como objetivo precípua envolver os acadêmicos em questões sociais por meio de ações educativas e especificamente, promover a inclusão social e digital de jovens e adultos de baixa renda familiar. O CAPE-Tins tem proporcionado à comunidade de baixa renda de Porto Nacional acesso ao conhecimento que permita a inclusão na educação superior e, oportunizado acesso a inclusão digital. Procura investir na cidadania dos acadêmicos por meio de um processo educativo e envolvê-los com a comunidade local com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social e cultural da população deste município.

**Palavras-chave:** Educação, Inclusão social, Inclusão digital

### **INTRODUÇÃO**

O Centro de Apoio Popular Estudantil do Tocantins (CAPE-Tins) foi criado no ano de 2003. É constituído por alunos, professores e técnicos administrativos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional e membros extrauniversidade. A proposta do CAPE-Tins concebe a extensão universitária como processo de natureza eminentemente educativa, cultural e técnico – científica articulada ao ensino e à pesquisa em todas as suas possibilidades e dimensões. Essa definição, alinhada com o Plano Nacional de



Extensão Universitária (BRASIL, 2001), enfatiza a relação e a troca de saberes diferenciados, a produção e democratização do conhecimento e a participação da comunidade na atuação da Universidade.

Para Veiga (2006, p. 87) a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, “aponta para a atividade reflexiva e problematizadora do futuro profissional”. A autora acrescenta ainda, que esse princípio “articula componentes curriculares, projetos de pesquisa e de intervenção, levando em conta que a realidade social não é objetivo de uma disciplina e isso exige o emprego de uma pluralidade metodológica”. Assim, o CAPE-Tins congrega diversas ações dentro de uma proposta interdisciplinar: o cursinho Pré-vestibular, o curso de inclusão digital (informática básica), o ciclo de palestras nas escolas de educação básica e a mostra de profissões.

Por muito que se tem discutido e implantado programas para a melhoria da qualidade da educação básica nos últimos anos no Brasil, a tão propagada educação pública, gratuita e de qualidade ainda é uma retórica para uma grande parcela da população das camadas populares do Estado do Tocantins. Atrelada a essa situação, outros fatores (étnicos, econômicos e sociais) conjugam para distanciar cada vez mais essa população do acesso ao ensino superior público. Com essa preocupação, a primeira atividade acadêmica implantada pelo CAPE-Tins foi o “Cursinho Pré-vestibular”. Esse curso destina-se a estudantes secundaristas oriundos de escolas públicas ou conveniadas que comprovem baixa renda familiar, considerando que além de responsabilidades como capacitação de bons profissionais e de formação para a cidadania, um dos papéis das instituições de ensino superior é buscar as causas da exclusão social, propondo programas que ajudem a encontrar soluções para problemas como o acesso dos excluídos delas mesmas.

Nesta perspectiva, considera-se que o Campus Universitário de Porto Nacional – UFT, é um locus privilegiado para promoção de ações de extensão na área da educação, uma vez que, oferece cursos de licenciatura em Geografia, História, Letras e Ciências Biológicas, encontrando-se nesta instituição alunos em potencial para a realização de ações educativas voltadas para a sociedade local.

Portanto, concebida, também, como retorno à universidade, a atividade de extensão possibilita aos docentes e discentes a construção de um aprendizado que possa novamente ser submetido à reflexão teórica. Esse complexo de fluxos e refluxos, estabelecido pelas trocas

entre saberes sistematizados, acadêmicos, e os oriundos da comunidade local, trará como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com as questões propostas pelas realidades brasileiras e regionais (BRASIL, 2001).

Com o objetivo de proporcionar à comunidade de baixa renda de Porto Nacional acesso a inclusão digital focalizando a aprendizagem na área da informática básica para que a sociedade possa se adaptar as novas tecnologias, a partir de 2010 iniciou-se o curso de Informática Básica.

A “Mostra de Profissões” é um espaço de divulgação e discussão com a comunidade estudantil de Porto Nacional e municípios circunvizinhos, a respeito dos cursos oferecidos na UFT, considerando, principalmente, que essa instituição tem uma estrutura multi-campi. O CAPE-Tins, portanto, é um projeto extensionista de uma universidade pública, com propósito de promover e de participar de atividades voltadas para a comunidade, com a intenção de divulgar e elevar o conhecimento científico e de promover a conscientização política e social da população. Assim, na medida que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, a universidade tem a oportunidade de exercer seu compromisso social - a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Nesse sentido, o CAPE-Tins tem como objetivo precípua envolver os universitários em questões sociais por meio de ações educativas e, especificamente, oferecer, gratuitamente, curso pré-vestibular a estudantes da camada popular e curso básico de informática para jovens e adultos trabalhadores; criar um espaço de estudo, planejamento e reflexão sobre as problemáticas do ensino na educação básica; incentivar os estagiários na iniciação da pesquisa na área da educação; promover a iniciação dos acadêmicos na docência; ministrar palestras educativas nas escolas de educação básica de Porto Nacional.

### **MATERIAL E METODOLOGIA**

O CAPE-Tins congrega diversas ações com metodologias diferenciadas, mas que se entrecruzam, proporcionando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa: o “Cursinho Pré-vestibular” de duração semestral, é realizado por meio de aulas ministradas de segunda à sexta-feira, no período noturno, das 19 às 22:30 horas e plantões no período diurno; o “Curso Básico de Informática” com duração de 60 horas para cada cursista é ministrado de segunda à sexta-feira, nos períodos noturno e diurno; a “Mostra de Profissões” é um evento anual, realizado utilizando-se de exposições e palestras; o “Ciclo de Palestras” é

realizado pelos estagiários, sobre os temas transversais (Saúde, Educação Sexual, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, dentre outros) em escolas de educação básica de Porto Nacional, uma vez por semestre; a “Reunião Pedagógica” com os acadêmicos é realizada uma vez por mês e visa o planejamento/replanejamento, avaliação das ações do projeto, orientações de pesquisa e estudos.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O Centro de Apoio Popular Estudantil do Tocantins vem, paulatinamente, realizando um trabalho integrado entre extensão, ensino e pesquisa na universidade. Tem proporcionado um espaço de diálogo entre os quatro cursos de graduação oferecidos pelo Campus Universitário de Porto Nacional-UFT, uma vez que envolve docentes e acadêmicos vinculados a esses cursos, o que demanda um trabalho interdisciplinar e interdepartamental.

Os acadêmicos são os professores do cursinho Pré-vestibular, espaço que proporciona o exercício da docência. A carga horária trabalhada por eles pode ser contabilizada como horas de atividades complementares previstas na estrutura curricular dos cursos de graduação. Alguns professores de Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de licenciatura, usando da sua autonomia, aceitam os alunos realizarem atividades de docência no Cursinho.

Assim, o aluno está situado entre o saber acadêmico e a realidade concreta da sala de aula. A sua prática de extensão é, portanto, uma prática crítica, na qual esse estudante tem a oportunidade de estabelecer uma relação entre teoria e prática de forma a realizar essa atividade contextualizando seu instrumental teórico - metodológico, em função das demandas sociais. E, nesse sentido, exercitar a relação educativa entre extensão, ensino e pesquisa.

Quanto ao aspecto quantitativo, tomando como base o semestre de 2010/02 foram matriculados 40 alunos no Cursinho Pré-vestibular, 27 concluíram o curso e, destes, 12 passaram em exames vestibulares. O total de aprovação no ano de 2010 foi de 22 alunos, 16 em instituições públicas e 06 em instituições privadas.

A segunda edição da “Mostra de Profissões”, realizada em 2011, envolveu alunos secundaristas das instituições de Ensino Médio de Porto Nacional e municípios circunvizinhos e os alunos do Cursinho Pré-Vestibular do CAPE-Tins. Contou-se, também, com a presença de acadêmicos dos cursos oferecidos no Campus Universitário de Palmas e Porto Nacional apresentando os cursos da UFT e professores de diversas áreas desta instituição, proferindo palestras (orientação profissional, hábitos de estudo, orientações em relação ao edital da UFT,

dentre outras) aos pré-vestibulandos, fortalecendo a relação com a comunidade interna e externa à universidade. Foram realizadas palestras para alunos da Educação de Jovens e Adultos em uma escola de pública de Porto Nacional, enfocando temáticas relacionadas à saúde e inclusão escolar. O CAPE-Tins já foi objeto de estudo de trabalho de conclusão de curso (TCC). Os acadêmicos estão sendo incentivados a realizarem pesquisas sobre problemáticas suscitadas pelas ações realizadas no Projeto.

### CONCLUSÃO

O impacto das ações do projeto na formação dos acadêmicos pode ser avaliada pelo envolvimento destes em atividades sociais; a iniciação na docência no cursinho Pré-vestibular; planejamento e ministração de palestras educativas nas escolas de educação básica; iniciação à pesquisa na área de educação; promoção do trabalho coletivo.

Proporcionou-se à comunidade de baixa renda de Porto Nacional acesso ao conhecimento que permita a inclusão na educação superior. Oportunizou-se à comunidade de baixa renda de Porto Nacional acesso a inclusão digital focalizando a aprendizagem na área da informática básica para que a sociedade possa se adaptar as novas tecnologias. Contribuiu-se por meio de palestra para alunos da educação básica maiores informações sobre temas como drogas e inclusão escolar. Por meio da II Mostra de Profissões foi possível repassar à comunidade estudantil de Porto Nacional maiores informações sobre a estrutura organizacional da UFT, os cursos oferecidos e o processo seletivo para acesso à graduação desta instituição.

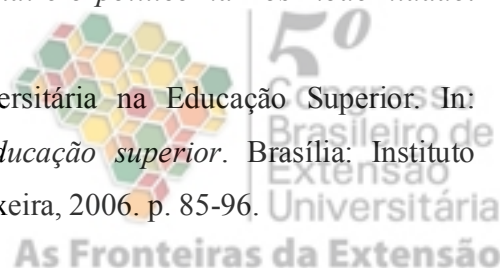
A extensão como um processo educativo é um desafio aos professores universitários, principalmente no que se diz respeito à perspectiva do trabalho interdisciplinar e indissociável entre o ensino e a pesquisa. Em suma, podemos usar as palavras de Santos (1995) quando diz que por pequenos passos se deve partir para transformar as atividades de extensão até que elas transformem a Universidade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – SESu/MEC, 2001.

SANTOS, Boaventura Souza. *Pela Mão de Alice: o social e o político na Pós-modernidade*. Cortez Editora, São Paulo, 1995.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI (orgs). *Docência na educação superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 85-96.



## **DST/AIDS: INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO**

**Área Temática: Saúde**

**Sandra Maria Oliveira Morais VEIGA**

**Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)**

**Sandra Maria Oliveira Morais VEIGA; Maria Clara Ribeiro BRONZATO; Maíza de Matos DORNELAS; Ramon Alves de Oliveira PAULA.**

### **Resumo**

Considerando que as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) representam um grande desafio para as autoridades de saúde e educação do mundo atual, este projeto objetiva multiplicar informações sobre o assunto para jovens e adultos. Em escolas da rede pública de Alfenas, MG, são realizadas oficinas educativas com reflexões sobre o tema e esclarecimento de dúvidas. O projeto também organiza e participa de eventos, com a montagem de barracas educativas. Em 2010, multiplicaram-se informações sobre o assunto na Escola Orlando Paulino da Costa (zona rural) e Escola Tancredo Neves. Nesta última, houve uma parceria com o programa Cidade Escola do município de Alfenas, MG. Durante o esclarecimento das dúvidas, percebeu-se que os alunos têm muito interesse pelo assunto, entretanto o conhecimento sobre DST/Aids ainda é precário. Nos eventos, Campanha do uso racional de medicamento, Dia dos namorados, Campanha de Conscientização em Saúde, Encontro da Melhor Idade, Tenda da Ciência e Dia Mundial de Luta contra Aids, distribuíram-se folders educativos e preservativos e o público foi orientado sobre o assunto e quanto a possibilidade de realizar sorologia anônima e gratuita para Aids e outras DST no CTA (Centro de Testagem Anônima). Vale ressaltar que as parcerias efetivadas com instituições públicas e eventos permitiram maior divulgação do conhecimento sobre o tema, assim como interatividade dos participantes com a comunidade, conhecendo melhor sua realidade e anseios. Jovens e adultos foram orientados sobre DST, Aids e hepatites virais e nas diferentes oportunidades, ressaltou-se a importância da responsabilidade para com a sua própria saúde e do parceiro(a).

**Palavras-chave: DST, Aids, Educação.**

### **Introdução**

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) ainda representam um desafio global para as autoridades de saúde e educação do mundo atual. São necessárias ações e programas educativos em Aids e DST para que adolescentes e adultos jovens sejam conscientizados, adquirindo comportamentos seguros e decisões amadurecidas.

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada, e geralmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. As mais conhecidas

são gonorréia e sífilis. Essas doenças quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves, como infertilidades, câncer e até a morte. Algumas são de transmissão congênita e sanguínea (Sífilis, Aids, Hepatites B e C). O tratamento das DST melhora a qualidade de vida do paciente e interrompe ou minimiza a cadeia de transmissão dessas doenças. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS (BRASIL, 2005; BRASIL, 2006; BRASIL, 2010).

Considerando o exposto, foi elaborado este projeto de extensão que tem como objetivos orientar crianças, jovens e adultos para prevenção e controle das DST, Aids e hepatites virais e formar multiplicadores da informação. Assim, o tema é apresentado e discutido com os diferentes segmentos, bem como, a importância do diagnóstico precoce, do tratamento (incluindo os parceiros) e da minimização do preconceito. As atividades são desenvolvidas em escolas, instituições, grupos de jovens e em eventos de diversas naturezas.

Todas as atividades são desenvolvidas em consonância com as ações do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, cujo objetivo é reduzir a transmissão do HIV, das doenças sexualmente transmissíveis e das hepatites virais e melhorar a qualidade de vida das pessoas que convivem com essas doenças (BRASIL, 2011).

### **Material e Metodologia**

Os materiais utilizados são álbum seriado de DST/AIDS, folders educativos, cartazes, materiais didáticos sobre órgãos genitais (pênis, vagina, aparelho reprodutor), preservativos (masculino e feminino) e recursos audiovisuais (slides, DVDs).

As metodologias utilizadas são fundamentadas nas atividades propostas pelo Departamento de DST, Aids e hepatites virais do Ministério da saúde (BRASIL, 2011).

Em escolas de ensinos fundamental e médio da rede pública de Alfenas, MG., foram realizadas oficinas educativas com demonstração de slides sobre o assunto, reflexões sobre o tema e esclarecimento de dúvidas. No final das oficinas, aplicou-se um questionário simplificado para os alunos que concordaram em avaliar o projeto.

Nestas atividades são multiplicadas informações sobre aparelho reprodutor masculino e feminino, reprodução, sexualidade responsável e Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS (principais sinais e sintomas, formas de transmissão (sexual, sanguínea e congênita), complicações destas doenças, diagnóstico precoce, tratamento e

demais medidas de prevenção e controle, incluindo o uso correto de preservativos). Ainda, trabalha-se a minimização do preconceito e a responsabilidade consigo e com o parceiro.

O projeto também organiza e participa de eventos, com a montagem de barracas temáticas, distribuição de folderes e preservativos, mutiplicação de informações sobre o assunto e interatividade como o público.

Para o acompanhamento das ações desenvolvidas nesta atividade de extensão, realizam-se reuniões semanais, nas quais os dados são apresentados e analisados, discutindo-se modificações que se julgam necessárias.

### **Resultados e Discussão**

Durante o ano de 2010, o projeto beneficiou 2877 pessoas;

Multiplicaram-se informações sobre o assunto na Escola Orlando Paulino da Costa (zona rural) e Escola Tancredo Neves.

Nesta última, houve uma parceria com o programa Cidade Escola do município de alfenas, MG. Durante o esclarecimento das dúvidas, percebeu-se que os alunos têm muito interesse pelo assunto, entretanto o conhecimento sobre DST/Aids ainda é precário.

Nos eventos, Campanha do uso racional de medicamento, Dia dos namorados, Campanha de Conscientização em Saúde, Encontro da Melhor Idade, Tenda da Ciência e Dia Mundial de Luta contra Aids, distribuíram-se folderes educativos e preservativos, orientou-se o público sobre o assunto e prestou-se esclarecimento quanto a possibilidade de realizar sorologia anônima e gratuita para Aids e outras DST no CTA (Centro de Testagem Anônima).



Vale ressaltar que as parcerias efetivadas com instituições públicas e eventos permitiram maior divulgação do conhecimento sobre o tema, assim como interatividade dos participantes com a comunidade, conhecendo melhor sua realidade e anseios.



Assim, espera-se aumentar o conhecimento sobre DST/AIDS; capacitar adolescentes e adultos jovens para a prevenção DST/Aids; minimização do preconceito em relação a estas doenças; maior responsabilidade para com a saúde individual e do parceiro(a); e, por fim, formar multiplicadores do conhecimento em DST/Aids e Hepatites virais que possam atuar em suas instituições e comunidades.

### **Conclusão**

Nas diferentes oportunidades, crianças, jovens e adultos foram orientados e capacitados para a prevenção, multiplicação do conhecimento e minimização do preconceito em relação as DST, Aids e hepatites virais.

Ressaltou-se a importância da responsabilidade para com a sua própria saúde e do parceiro(a).

A informação é a melhor defesa da sociedade contra a Aids, hepatites e demais doenças sexualmente transmissíveis.

As atividades realizadas neste projeto colaboraram para a formação científica, ética, humanista e cidadã dos participantes.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 816 p.

[www.bvmsms.saude.gov.br](http://www.bvmsms.saude.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST**. 4ªed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

[www.bvmsms.saude.gov.br](http://www.bvmsms.saude.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo de assistência farmacêutica em DST/HIV/Aids: recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 224 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**.

Disponível em: [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br) , acesso em 20/06/2011.

### **Agradecimentos**

À Pró-Reitoria de Extensão da Unifal-MG; aos alunos, professores e diretores das Escolas participantes do Projeto; à comunidade de Alfenas, MG; e ao CTA .



# ESPORTE E LAZER: A EXTENSÃO NO PROTAGONISMO JUVENIL

## ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

Zuleika da Silva Gonçalves 1  
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)  
Juciele de Carvalho Costa 2  
Salette Marinho de Sá 3

### RESUMO

Este artigo aborda questões relacionadas aos projetos de extensão voltados para o esporte e lazer, realizados por acadêmicos participantes dos projetos de extensão da UCDB – Universidade Católica Dom Bosco. Pretende-se destacar a extensão universitária como processo de formação acadêmica e compromisso social, relatar as ações extensionistas, destacar que tais projetos geram impactos positivos na vida de seus participantes na medida em que proporcionam atividades que envolvem cultura, lazer e esporte realizadas em ambiente seguro. As crianças e adolescentes desenvolvam atividades que despertem o interesse pela importância da convivência comunitária, afastando-os dos perigos da ociosidade e promovendo a inclusão social dos mesmos. Sugere-se que os projetos de extensão tenham sempre continuidade sendo aprimorado a cada semestre para que possa atender um número cada vez maior de participantes e que novos projetos sejam propostos objetivando a formação de indivíduos aptos a exercer a cidadania e a vivenciar a democracia.

**Palavra chave:** Extensão; Esporte; Lazer



---

<sup>1</sup> Assistente Social colaboradora do Setor de Programas e Projetos de Extensão da Universidade Católica Dom Bosco.

<sup>2</sup> Acadêmica do terceiro semestre do curso de Serviço Social UCDB.

<sup>3</sup> Coordenadora do Setor de Programas e Projetos de Extensão UCDB/ Professora Mestre do curso de Serviço Social UCDB.

## INTRODUÇÃO

A partir de meados dos anos 70, aumenta consideravelmente a ação de Organizações Não-Governamentais (ONGs) no Brasil, são inúmeras as iniciativas de instituições e de grupos organizados que compõe o chamado Terceiro Setor e que, muitas vezes estabelecendo parcerias com o Estado, desenvolvem ações que garantem a existência e a continuidade de diversos projetos nas mais variadas áreas. Nesta linha surgiram as universidades com a prática da extensão em seu espaço de ensino e que alguns momentos foi confundidas como assistencialismo ou filantropia.

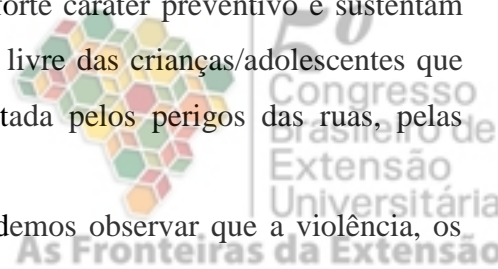
No entanto, a extensão universitária deve ser pensada com o objetivo de promover o diálogo entre a pesquisa acadêmica e a prática cotidiana, pois este é o tripé das universidades preocupadas com questões atuais da sociedade, fomentam a discussão sobre ética e cidadania, como uma marca da contemporaneidade. Por outro lado, a extensão não se limita somente a vivenciar realidades sociais, mas sim encarar a realidade como um compromisso social individual, possibilitando que os acadêmicos adquiram novas experiências acadêmicas oferecendo deste modo, um atendimento de qualidade e principalmente contribuindo na formação de cidadãos comprometidos com o social.

A extensão universitária é parte do fazer acadêmico *in lócus*, por excelência, a função social da universidade, consolida-se como um meio estratégico, que possibilita a ampliação dos canais de interlocução da universidade com os segmentos externos, permitindo a comunidade acadêmica buscar o equilíbrio entre a sua vocação técnico – científica.

A UCDB, por meio do Setor de Programas e Projetos de Extensão, oferece serviços à comunidade interna e externa, desenvolvendo de projetos que tendem a beneficiar não somente o participante, mas também seus familiares. Seus projetos de extensão buscam contribuir com a melhoria das condições de vida e com o fortalecimento do exercício da cidadania, promovendo a participação de seus acadêmicos na construção de uma sociedade mais justa e humana, envolvendo intervenções sociais.

Entre estes projetos de extensão temos os destinados às crianças e aos jovens em situação de vulnerabilidade social, pois possuem um forte caráter preventivo e sustentam de modo explícito, o objetivo é a ocupação do tempo livre das crianças/adolescentes que deles participam, livrando-os da ociosidade representada pelos perigos das ruas, pelas drogas e narcotráfico enfim, pela marginalidade.

É claro que essa preocupação é legítima, pois podemos observar que a violência, os abusos de toda ordem, a exploração do trabalho, o envolvimento com as drogas, ainda



fazem parte da realidade de uma considerável parcela da população de nosso país, em especial daquela que é formada por crianças e jovens. Entretanto, cabe fazermos uma análise mais cuidadosa dessa situação em projetos de extensão que surgiram para este fim, destinados ao esporte e lazer como forma de prevenção.

Os projetos de extensão oferecem alternativas de espaços organizados de forma que as crianças e adolescentes possam desenvolver criativamente suas atividades lúdicas e esportivas, com finalidade basicamente social, estas atividades objetivam proporcionar oportunidades diferentes para crianças e adolescentes simplesmente “brincar”, desenvolver-se e interagir com outras crianças e adolescentes

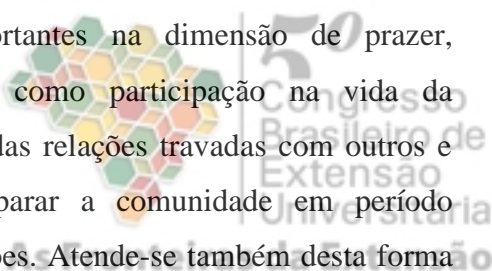
### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada esta baseada na proposta de Alberti e Rothenberg (1984) enfatizando o ensino dos pequenos e grandes jogos esportivos, o objetivo do projeto é proporcionar as crianças e adolescentes vivências de várias modalidades esportivas, fornecer subsídios para que estas se tornem mais autônomas e críticas, resgatando os valores educativos que serão incorporados à aprendizagem dos fundamentos esportivos.

O estudo das práticas esportivas requer cada vez mais atualizações nas referências utilizadas fazendo destes projetos um local de estudos e experimentações práticas, são atividades que se utiliza a metodologia de agrupamento de crianças de acordo com a idade. Hoje o público atendido, pratica as modalidades esportivas como ginástica artística, judô, muay thay, atletismo, basquete, voleibol, handebol, futebol, futsal, recreação, natação e recreação aquática que são realizadas no ginásio de esportes da UCDB e no Parque Popular Airton Senna.

Os Projetos de Extensão nas áreas de esporte e lazer da UCDB vem se modificando conforme a realidade vai se estabelecendo, a pedagogia dos projetos consiste em oferecer atividades de lazer, desportivas e recreativas, ampliando o conhecimento na área acadêmica e profissional e atendem a uma camada da população vista como excluída e reforçando políticas públicas, apresentam-se como promotoras de qualidade de vida e como solução alternativa para a diminuição das desigualdades.

Estes projetos de intervenção social são importantes na dimensão de prazer, solidariedade, cooperação, bem comum, cidadania como participação na vida da comunidade e um maior conhecimento de si a partir das relações travadas com outros e percebidas como parte de um todo, propõem amparar a comunidade em período prolongado, vinculando-os ao desenvolvimento das ações. Atende-se também desta forma



ao direito da prática de esporte e lazer citado na Constituição Federal, possibilita a socialização comunitária e a inserção em grupos comunitários.

E no Artigo 4º do ECA, encontramos:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Portanto, tais projetos são fundamentados a partir da perspectiva trazida pelo ECA, não mais e unicamente como um meio de preencher o tempo ocioso, não mais um remédio contra a marginalidade, mas um dos sinais efetivos de cumprimento de uma lei que surgiu como resposta à mobilização da sociedade brasileira, pois crianças e jovens, pobres ou ricos, têm direito de acesso aos bens culturais historicamente construídos por todos os seres humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na UCDB possuímos dois projetos de extensão que atende crianças e adolescentes voltados para o Esporte e Lazer;

Projeto de Extensão Iniciação Esportiva na Comunidade atende crianças e adolescente das comunidades próximas a UCDB com a faixa etária de 06 a 16 anos de ambos os sexos, nos período matutino e vespertino nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Projeto de Extensão Esporte e Lazer que atende a população que freqüentam o Parque Popular Ayrton Senna, de segunda a sexta- feiras, por ser desenvolvida em um equipamento de lazer a maioria dos freqüentadores são crianças e adolescentes, estes projetos vêm a cada ano melhorando seu atendimento através da intervenção da Universidade frente à comunidade. Com o aumento do número de atendimentos e serviços prestados e também desenvolvemos atividades/ações que contribuam para o exercício da cidadania com reflexão sobre sua condição de acesso e direitos a pratica do lazer possibilitando que a cidadania passe a fazer parte do cotidiano dos jovens que freqüentam o parque.

O esporte é um item ativo e em transformação, nesse sentido podemos citar Camargo (2002:11) “*O lazer passou a ser um item no rol das necessidades da civilização e dos direitos do individuo*”, pois segundo o autor somos sempre *faber* (alguém que trabalha) e *ludens* (alguém que brinca) e essas são duas dimensões da nossa vida que exigem igual cuidado. Temos necessidade de ser uteis para alguém ou para algo, mas também temos necessidade de um lazer criativo voltado para nos mesmos.

O grande objetivo da extensão é comunicar o saber produzido na sala de aula acadêmica à sociedade, contribuindo com a inclusão e com a promoção da cidadania, beneficiando todos os envolvidos. Numa via de mão dupla, a extensão também contribui para o enriquecimento dos conhecimentos acadêmicos, acolhendo e respeitando a sabedoria popular, provocando questionamentos que despertem a curiosidade científica, incentivando a pesquisa, testando novos conhecimentos enquanto os aplicam nos projetos de extensão levados às comunidades.

Os pais das crianças e adolescentes participantes acreditam que tais projetos são instrumentos capazes de beneficiar a vida de seus filhos, uma vez que estes ficam empolgados com as atividades propostas, o que resulta inclusive, na melhora do desempenho escolar dos mesmos.

Estimular ações que envolvam cultura, esporte e lazer amplia a capacidade de processar e utilizar as informações necessárias ao pleno desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, bem como melhora a qualidade de vida e oferece oportunidades para que estes tomem decisões fundamentadas e continuem buscando ampliar seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. *Ensino de jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. *Educação para o Lazer*. São Paulo, Moderna., 1998 - ( Coleção Polemica).

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. *Crianças e adolescentes no centro da cena: trajetória e consolidação de um grupo de pesquisa*. Rio de Janeiro: Ravil, 2001.

BRASIL. LEI. DECRETO. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei nº 8.069, de 13/07/90. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

BRITO, Leila Maria Torraca (coord.). *Jovens em conflito com a lei: a contribuição da Universidade ao sistema socioeducativo*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

VALLA, Victor Vincent (org.). *Saúde e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GONÇALVES, Zuleika da Silva. *Jovens, Lazer e Sociabilidade*. In Educação Social, UCB, 2011

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIO PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Área temática: Educação**

Maria da Glória Carvalho Moura<sup>1</sup>  
Joselina Ferreira Araújo<sup>2</sup>  
Rosângela Martins de Oliveira<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## Resumo

O presente texto aborda a formação continuada de profissionais da Educação de Jovens e Adultos, por meio, de um curso de extensão no formato aperfeiçoamento, realizado pela Universidade Federal do Piauí, por meio da Pró-Reitoria de Extensão ó UFPI/PREX, em parceria com a Secretaria estadual de educação e as secretarias municipais de três municípios do Estado do Piauí, financiado pelo Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, MEC/SECADI. Teve como objetivo básico contribuir com a formação efetiva de agentes educativos que atuam na educação de pessoas jovens e adultas na escola pública, de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação escolar básica com qualidade social. A organização do curso foi pensada tendo como foco a discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, concepções, os sujeitos da EJA e a relação com o mundo do trabalho, currículo, organização pedagógica, estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem, aliado à possibilidade de oferecer oportunidades para a reflexão sobre os aspectos operacionais que são próprios dessa modalidade de ensino. Os resultados apontam para novas formas de entendimento da EJA, indicando a necessidade de se rever à proposta de currículo, incluindo a formação do educador da escola básica, como parte das responsabilidades de enfrentamento dos desafios da extensão universitária na atualidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação de Jovens e Adultos. Formação Continuada.

## Considerações iniciais

O grande desafio que se apresenta ao professor/formador/pesquisador/extensionista, no contexto atual é fortalecer a extensão, um dos tripés da Universidade, como atividade curricular e extracurricular. Acrescente-se a isso, provocar debates sobre o reconhecimento da comunidade educativa da extensão universitária, como geradora de pesquisas na academia e fora desta, visto que, são ignorados os trabalhos de conclusão de cursos e as inúmeras pesquisas originadas de projetos e ações de extensão pela Academia.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação ó UFRN. Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Piauí - DMTE/PPGEd/PREX/UFPIó E-mail: [glorinha\\_m@yahoo.com.br](mailto:glorinha_m@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Aluna da graduação/bolsista extensionista do Projeto EJA.

<sup>3</sup> Aluna da graduação/bolsista extensionista do Projeto EJA.



Em decorrência as produções oriundas de projetos e atividades de extensão não são consideradas pela capes para pontuar o currículo do professor, gerando frustrações na comunidade acadêmica, conscientes do papel desempenhado pela extensão para inclusão social, por ocupar um lugar privilegiado de democratização dos saberes construído pela Universidade, visto que, esta, para atender aos anseios da comunidade, precisa extrapolar seus muros, dialogando e diagnosticando problemas de relevância social para a população, a fim de fazer intervenções significativas visando a transformação da realidade.

A extensão está em um momento histórico marcado por transformações, resultante dos avanços tecnológicos e da expansão do Ensino Superior em nível federal no país, ampliando a política de ações afirmativas. Outro campo fértil que se apresenta e que se constitui em um desafio é a atuação da extensão na formação continuada de profissionais da educação básica, apoiada pelo Ministério da Educação (MEC).

Para efeito deste texto apresentamos o relato de experiência de uma formação continuada para profissionais da educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em três municípios do Estado do Piauí, desenvolvido pela UFPI, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PREX). Apresentaremos as impressões sobre a experiência vivenciada que consolidou a adesão da UFPI/PREX, a Rede Nacional de Formação Continuada (RENAFOR).

### **Extensão universitária: rede de aprendizagens dialógicas**

A proposta do Curso de Extensão no formato, aperfeiçoamento, para professores, equipe pedagógica e gestores da educação básica, na modalidade EJA, Edital 48/2009, MEC/SECAD, executada pela UFPI/PREX, em três municípios do interior do Estado do Piauí insere-se num conjunto de políticas que vêm sendo implementadas pelo setor público, nas esferas federal, estadual e municipal, e expressam o esforço do governo e da sociedade em garantir o direito da população brasileira à educação escolar.

Nesse contexto, verifica-se que o direito à educação escolar se constitui como dimensão fundante da cidadania, reconhecida como direito, em âmbito nacional, definido, no artigo 6º combinado com o artigo 205 da Constituição Federal e nos artigos 4º e 5º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Nessa direção, pode-se afirmar que embora o direito à educação esteja assegurado, ainda não se alcançou o patamar desejado para a educação básica, no que se refere à qualidade, considerando os diferentes indicadores oriundos, de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira/INEP/MEC.



Os indicadores educacionais evidenciam que a melhoria da qualidade da educação, depende tanto de fatores internos quanto de fatores externos, que possam ter impacto no processo ensino-aprendizagem. A partir dessa compreensão, o Ministério da Educação (MEC) vem desenvolvendo programas, projetos e ações de apoio à educação básica com o propósito de fortalecer a escola pública brasileira.

Essa proposta surgiu da necessidade de se construir um processo de formação continuada que contemple a concepção do caráter público da educação e da busca de qualidade de vida, baseada nos princípios da inclusão social de pessoas jovens e adultas e sua permanência na escola, na perspectiva da emancipação humana. Assim, o objetivo básico é contribuir com a formação efetiva de agentes educativos que atuam na EJA, de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação escolar básica com qualidade social.

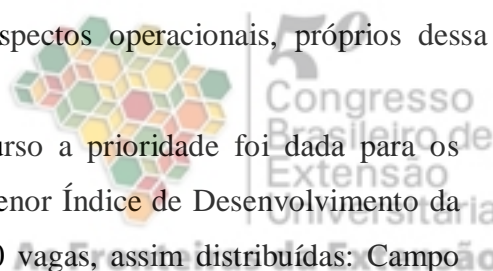
Nesse processo, vem se destacando a parceria com as universidades federais, principalmente, pelo reconhecimento de que estas se constituem locus privilegiado de formação e produção de conhecimento, o que inclui a formação de agentes educacionais para atuar na perspectiva da educação inclusiva. Esta atitude de criação de uma cultura institucional de formação predispõe o sistema a perceber a continuidade da formação como um processo necessário, contínuo de aperfeiçoamento acadêmico e como elemento para o planejamento na gestão institucional.

Assim, conscientes de que o sistema de educação pública necessita de investimento, para assegurar um ensino de qualidade, a UFPI/PREX busca garantir o envolvimento dos seus docentes, desenvolvendo ações que alcancem maior número possível de agentes educacionais, em nível da formação continuada contribuindo para a construção de uma escola pública com qualidade social no Estado do Piauí,

### **Apresentando a estrutura organizacional e metodológica do curso**

A formação com qualidade requer, simultaneamente, aprofundamento teórico que favoreça a compreensão sobre o sujeito, a história da EJA no Brasil, concepções e a relação com o mundo do trabalho, o currículo, a organização pedagógica, estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem, aliado a reflexão dos aspectos operacionais, próprios dessa modalidade de ensino.

Dentre os requisitos para participação no curso a prioridade foi dada para os integrantes das escolas do campo que apresentaram menor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Foram disponibilizadas 120 vagas, assim distribuídas: Campo



Maior: 60 vagas, Castelo do Piauí 30 vagas e São João da Serra 30 vagas, 30% (30 vagas) para a rede estadual de ensino e 70% (90 vagas) para as redes municipais.

A proposta pedagógica do curso, ancorada na relação teoria e prática, expressa uma concepção de formação humana integral que concorram para a elevação qualitativa do padrão de vida dos sujeitos da EJA (GADOTTI, 2009). Objetivando, Refletir os fundamentos teóricos e práticos, princípios e estratégias metodológicas que permeiam a concepção da EJA e provocar o debate sobre intersetorialidade, de modo a incidir, na melhoria do desempenho escolar, pessoal e profissional das pessoas jovens e adultas.

O curso foi organizado em seis módulos de trinta horas, desenvolvido por meio de encontros presenciais e semipresenciais, assim especificado: Módulo I - Os sujeitos na modalidade EJA; Módulos II - Educação de Jovens e Adultos: concepções, princípios, fundamentos teóricos e metodológicos; Módulo III - Currículo, estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem na EJA; Módulo IV - EJA e o mundo do trabalho e Módulo V - Elaboração de material didático com 60 horas.

Apresentam metodologias específicas considerando as especificidades da EJA, que requer formas específicas de interatividade e dialogicidade, de forma a desenvolver múltiplos e simultâneos processos de interação aprofundando temáticas relevantes para a compreensão dos fatores que interferem na prática escolar.

Trata-se do conhecimento implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia-a-dia, configurando um hábito. No entanto, não é suficiente, devendo, portanto o currículo do curso propiciar a ambiência adequada ao aprofundamento da reflexão e da crítica, oferecendo perspectivas de análise capazes de ampliar a compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Considerando os pressupostos, os objetivos, a natureza e a dinamicidade da proposta pedagógica do Curso, as atividades desenvolvidas pelos participantes foram acompanhadas e avaliadas continuamente pelos professores formadores. Mantendo-se em constante interação, na busca de soluções relacionadas às dificuldades de cada componente curricular. Os professores da UFPI foram responsáveis pela formação continuada dos professores formadores dos municípios. Estes, na qualidade de multiplicadores realizaram a formação continuada nos seus municípios sob a coordenação e orientação da Pró-Reitoria de Extensão.

### **Conclusão: algumas considerações**

A proposta de formação continuada superou a meta nos três municípios, visto que, participaram do curso 148 profissionais, enquanto o previsto eram 120. Outro aspecto positivo foi o grau de satisfação demonstrado pelos participantes nas visitas técnicas e nos depoimentos durante no encerramento do curso nos municípios. Ousamos afirmar que a formação continuada possibilitou aos profissionais que atuam na EJA, a reflexão sobre o desempenho profissional e a vivência de situações de aprendizagem relacionadas às suas reais necessidades e a própria história de vida.

Reafirmamos que o desenvolvimento profissional docente é amplo principalmente no campo da EJA e o que tentamos mostrar neste texto foram apenas algumas idéias e desafios que estão postos e precisam ser enfrentados. Aprofundar requer uma reflexão bem mais detalhada das práticas curriculares e pedagógicas adotadas pelos sistemas e pela escola. Entretanto, seja qual for a orientação teórica e metodológica adotada, se faz necessária a compreensão de que a profissão docente, em todos os níveis e modalidades de ensino, se constitui uma ferramenta fundamental para assegurar a qualidade da aprendizagem do aluno em formação e assim, assegurar a permanência do educando na escola e uma educação para a vida.

Dessa forma, os resultados mostraram que, no contexto em que se inserem esses três municípios, a extensão universitária possibilitou o encontro dialógico entre os saberes da academia e os saberes da comunidade gerando resultados satisfatórios para ambos. Foi uma experiência riquíssima que funcionou como um laboratório vivo e que a extensão universitária está preparada para assumir o grande desafio que se apresenta, a formação continuada dos profissionais da educação básica.

### **Referências**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. Leis, Decretos. **Lei n. 8.731**, de 16 de novembro de 1993

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Ed, L Instituto Paulo Freire, 2009.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. Formação, tematização da prática docente: duas dimensões do aprender e do ensinar. In: FERREIRA, Adir Luiz (org.). **Entre flores e muros: narrativas e vivências escolares**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PAIVA, Jane. **Os sentidos do a educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.



# JOVENS E PROJETOS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE OS LIMITES À SUA PARTICIPAÇÃO

Área temática: Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

D. PINHEIRO (autor)

## RESUMO

Esta comunicação trata de problemas enfrentados na fase de implantação de um projeto de extensão universitária em duas favelas no Rio de Janeiro, trabalho desenvolvido dentro de um programa mundial da UNESCO para formação de multiplicadores juvenis na área da saúde: risco de uso de drogas, DST/AIDS, gravidez precoce e indesejada. Por três anos atuando em territórios considerados de risco, devido a situações extremas de vulnerabilidade juvenil ligadas à presença do narcotráfico, formamos 30 jovens para realizar oficinas de educação para a saúde, voltadas a outros jovens dessas comunidades, orientados por um mestre em Educação e 10 estudantes universitários de quatro graduações diferentes – Biblioteconomia, Enfermagem, Pedagogia e Teatro –, todos bolsistas de extensão do MEC. A meta era atingir em torno de 300 jovens, utilizando metodologias de participação comunitária, teatro/educação e animação cultural, como ferramentas para envolvê-los nas atividades culturais ligadas à expansão de seu tempo/espço social, com letramento, expressão corporal, circulação em espaços culturais da cidade. Mas as metas almejadas não foram totalmente alcançadas, devido a fatores de ordem objetiva e subjetiva: descontinuidade de recursos, somada à dificuldade de entender o que esses jovens pensam e desejam, pois costumam a expressar sua opinião, não estando habituados a ouvir e ser ouvidos. A conclusão do trabalho aponta um dilema para as ações de extensão em territórios populares: a participação juvenil é condição necessária, mas não suficiente, para o êxito dessas parcerias, que demandam políticas sociais integradas de educação, saúde e direitos para esses jovens, que ainda vivem nas fronteiras da cidade.

**Palavras-chaves:** Educação, Saúde, Cidadania



## Introdução

Esta ação de extensão foi desenvolvida por bolsistas da UNIRIO vinculados ao programa nacional de extensão “Conexões de Saberes: Diálogos entre a universidade e as Comunidades Populares” (SECAD/MEC), que foi implantado em 2006 e permanece atuante na instituição até hoje. O foco do programa é a discussão sobre a democratização do acesso e a garantia da permanência qualificada na universidade de estudantes universitários de origem popular. O princípio norteador desse programa nacional é o intercâmbio entre os saberes eruditos e populares, entre a universidade e as comunidades populares, processo mediado por universitários com perfil popular, contribuindo, assim, para aumentar a relação entre a universidade e comunidades populares, como favelas, periferias e escolas públicas em áreas vulneráveis socialmente, além de auxiliar na formação de profissionais mais conscientes em relação à complexa situação social do país. Esta ação envolveu uma parceria com o programa mundial de educação e saúde "Reducing Harm from Drug Use", da UNESCO França, voltado para formação de multiplicadores em territórios com grande vulnerabilidade juvenil. O trabalho foi desenvolvido nas comunidades populares do Chapéu Mangueira e Babilônia, no bairro do Leme, início da Praia de Copacabana, símbolo maior da “cidade maravilhosa”. Ambas são assentamentos urbanos cuja origem remonta à década de 1940 e, embora situadas em um bairro de alto IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), possuem, ainda, problemas de infraestrutura urbana básica – água, luz, saneamento – e carecem de espaços educativos e culturais para a juventude. Marcadas nas últimas décadas pela forte presença do narcotráfico, somada à baixa escolaridade da população, apresentam um quadro de grande vulnerabilidade social, sobretudo da juventude.

Segundo dados do Instituto Pereira Passos<sup>1</sup>, essas comunidades fazem parte da V Região Administrativa (Bairro de Copacabana) que, na sua totalidade possuía, em 1991, 8.621 pessoas residindo em favelas distribuídas em 2.322 domicílios. Em 2000, esses números eram, respectivamente, de 10.579 pessoas em 3.130 domicílios. Porém, em pesquisas de campo realizadas nessas duas comunidades em 2002, estimou-se que ali habitavam aproximadamente 2.500 pessoas, distribuídos em 400 domicílios, dos quais 50.77% são crianças e jovens de 0 a 24 anos. Entre os 683 Responsáveis por domicílio apenas 56% dos indivíduos apresentavam até cinco anos de estudos. A baixa escolaridade se refletia diretamente na renda dos moradores das áreas em análise. Do total de responsáveis por

---

<sup>1</sup> Disponíveis em: [www.rio.rj.gov.br/ipp](http://www.rio.rj.gov.br/ipp) (acesso 20/03/2010).

domicílio, 77%, ou 520 indivíduos, recebiam de 0 a 3 salários mínimos, reforçando a relação direta entre renda e escolaridade. No entanto, desde 2002, as duas favelas apresentaram um crescimento populacional elevado. Embora não existam dados confiáveis, estima-se que, atualmente, sejam habitadas por aproximadamente 4.000 pessoas.

O início do projeto, em 2008, coincidiu com um momento particularmente difícil da história das duas comunidades que a despeito da presença ostensiva do tráfico de drogas eram relativamente tranquilas. Naquele ano, o confronto permanente entre facções criminosas pelo controle dos pontos de tráfico de drogas local levou ao fechamento ou à interrupção das poucas atividades culturais existentes. A guerra entre quadrilhas criminosas rivais causou pânico nos moradores de todo o bairro, processo que se estendeu por um ano. Em 2009, houve a ocupação das comunidades por forças policiais, através da instalação de uma UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), promovendo uma trégua no ciclo de confrontos violentos e possibilitando a maior presença do Estado, mas que ainda não conseguiu induzir a uma ocupação cidadã, através de políticas de expansão dos direitos fundamentais, como o direito à vida, à segurança, à educação, à cultura, pensados como promotores de novas possibilidades de futuro, sobretudo para os jovens. A universidade tem buscado participar desse ciclo virtuoso para enfrentar o longo descaso com a educação e com a saúde da população local, mas trabalhando sempre dentro dos princípios que regem a extensão universitária, valorizando, respeitando e dialogando com os saberes populares, frutos da participação de indivíduos e entidades que, há décadas, estão engajados nas atividades comunitárias locais.

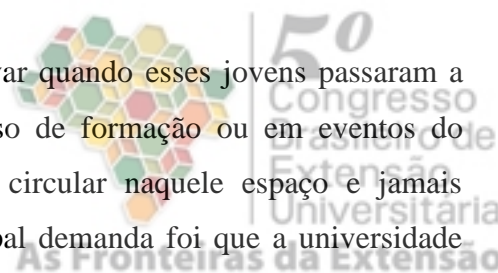
O objetivo que moveu nossas ações educativas foi buscar minimizar a vulnerabilidade social desses jovens, que, acreditamos, sejam resultado das dificuldades que enfrentam de conceber e realizar projetos de médio e longo prazo. A perda da capacidade de se projetar no futuro, tanto individual quanto coletivamente, reforça comportamentos de risco, como o sexo sem proteção, o uso de drogas e a interrupção de sua jornada educacional, o que reproduz, de forma ampliada, a pobreza e a violência, que passam a estar associadas, diretamente, às suas comunidades. Portanto, partiu-se do princípio que não bastava conscientizar sem oferecer alternativas capazes de colocá-los em redes sociais de cultura, educação e direitos, que dêem suporte a essas novas práticas. A partir do enfrentamento e da discussão sobre práticas responsáveis no campo da saúde, investimos em habilidades, como leitura, escrita e expressão oral, que lhes permitissem melhorar sua qualificação educacional e garantir um ingresso mais vantajoso em redes educativas e de trabalho.

## **Material e metodologia**

A parceria UNIRIO/UNESCO recebeu o nome de “CAJU – Caminhos da Juventude”. Iniciou-se com a seleção de 30 jovens residentes nas duas comunidades, com idades entre 13 e 19 anos, que ainda estão no Ensino Fundamental, estudantes da rede pública de ensino, quase todos negros (pretos e pardos), com pouca rede social além da comunidade, com alguns problemas de autoestima, mas que, ao mesmo tempo, acreditam que podem mudar suas vidas para melhor. Em suma, um retrato bastante complexo que mistura experiências muito distintas da juventude de um mesmo território. A formação desses jovens esteve a cargo de 10 estudantes de graduação, todos de origem igualmente popular, mas que conseguiram romper inúmeras barreiras e ingressaram na universidade. Nas entrevistas de seleção para o projeto, perguntávamos qual a profissão que os jovens da comunidade gostariam de ter *se pudessem escolher livremente*, enfatizando, claramente, que não desconhecíamos sua condição social. Mesmo assim, a maioria absoluta escolheu profissões de baixo status social e baixa remuneração: lixeiros, garçons, cozinheiros. Qualquer outra profissão parecia distante demais do cotidiano e das possibilidades que viam para si mesmos. Passado o choque inicial com uma juventude que dizia não sonhar, o desafio foi fazê-los refletir sobre seus desejos pessoais, para mudanças na comunidade e na cidade. Atividades culturais e práticas teatrais pareciam uma boa opção por exercitar o respeito em ouvir e ser ouvido. Ao colocá-los em contato direto com jovens universitários de origem popular acabamos achando um caminho que se mostrou muito importante para que começassem a sentir que se aqueles jovens de outras periferias, mas com trajetórias semelhantes à deles, conseguiram, eles também poderiam investir na ampliação de sua qualificação educacional e, até mesmo, ingressar na universidade. Desde o início, o foco da ação foram atividades lúdicas e recreativas, para além do turno escolar, a partir da compreensão da importância que tem a Educação Integral para a expansão do campo de possibilidades de jovens pobres.

## **Resultados e Discussões**

Ocorreram mudanças realmente notáveis de se observar quando esses jovens passaram a frequentar o campus universitário, durante o processo de formação ou em eventos do projeto, pois nunca haviam pensado que poderiam circular naquele espaço e jamais imaginaram que seriam bem recebidos. A sua principal demanda foi que a universidade promovesse visitas guiadas a centros culturais, teatros e espaços da juventude, que



manifestaram desejo de conhecer. Em diálogo com a perspectiva de Paulo Freire, que recomendava que o educador mergulhasse no universo cultural do educando, mas seguindo o caminho inverso, colocamos esses jovens em diálogo com a cidade, retirando-os, deliberadamente, do pobre universo cultural de suas comunidades e levando-os a experimentar uma dimensão essencial da cidadania, que é usufruir a vida da cidade. A partir das pesquisas realizadas sobre o que eles faziam em seu tempo livre, verificamos que embora fossem jovens de uma área privilegiada, como Copacabana e Leme, tinham pouquíssimo acesso à cidade. A noção de periferia se manifestava não como distância física, mas como distância social.

### **Conclusões**

O que mobiliza os jovens? Por que alguns apenas passam pelos projetos, enquanto outros se apropriam deles como espaço para reinventar sua identidade social? Não basta tratar do ponto de vista individual sem é entender as possibilidades de construção de políticas públicas integradas de educação, saúde, cultura e direitos. As práticas responsáveis de prevenção no campo da saúde reprodutiva ou redução de danos no uso de drogas passaram a merecer um tratamento mais cuidadoso, que vai além da mera distribuição de preservativos ou da realização de palestras. Os resultados mais efetivos estiveram ligados a sua inserção em redes sociais mais amplas, voltados para projetos de vida de médio e longo prazo. No entanto, concluímos que esses projetos de vida têm que fazer sentido dentro dos horizontes dos jovens nesse momento de suas vidas. Caso contrário, perdem a capacidade de mobilizar suas energias e de chamar atenção dos demais jovens com trajetórias semelhantes. O desenvolvimento de redes culturais ligadas à vida da cidade, com vitalidade e voz ativa nos debates públicos, pode mostrar que os jovens das periferias têm muito a dizer sobre si mesmos e sobre a cidade do Rio de Janeiro, cidade que poderia ser maravilhosa, talvez ainda não seja para esses jovens, mas, segundo eles, um dia será.

### **Bibliografia**

UNESCO. Outra Manera de Aprender. Estudos de caso. División de Las Naciones Unidas en Educación. Paris: sección de VIH y el SIDA, 2007.

ABRAMAVOY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (org.). Juventude, Juventudes: o que une e o que separa. Brasília: UNESCO, 2006.

